

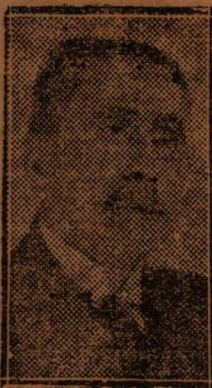
4326.8.36

Palestra com o presidente de uma das comissões especiaes

Sugestões para o andamento rapido dos trabalhos

Ha quanto tempo se vem elaborando os diversos projectos de codigos nas duas casas do Congresso? Ha annos, ha bons pares de annos, pois apesar disso, não existe nenhum prompto, sendo até de notar que o estudo de alguns delles ainda não passou dos primeiros capitulos.

Diversas são as causas que se dão como determinantes de semelhante atrazo, de que resultam sérios prejuizos de ordem social, já pela falta absoluta de alguns desses estatutos, já por estarem vigorando outros que se não adaptam mais ao meio ambienta, em virtude da nossa rapida evolução. Dessas causas, a mais accentrada é a vadiagem parlamentar, pois, como se sabe, as comissões especiaes incumbidas dos trabalhos são compostas de



congressistas. Dr. Adolpho Gordo
E' certo que não se generalisa a critica, porque seria injustiça desconhecer que temos senadores e deputados operosos e esforçados. A verdade, porém, é que as taes comissões, na sua quasi unanimidade, nunca produzem cousa alguma, raramente se reúnem e, quando o fazem, é para conversar, trocar idéas e pilherias, e nada mais.

Temos um bom exemplo no Código Commercial, que ha cerca de cinco annos vem sendo preparado no Senado. A respectiva comissão já soffreu diversas modificações, tendo sido seus presidentes os ex-senadores Srs. Epitacio Pessoa, João Luiz Alves e outros.

Preside-a actualmente o representante paulista Sr. Adolpho Gordo, que é, por signal, pontualissimo aos trabalhos, pelos quaes manifesta grande e sincero interesse. Pois bem: apesar disso, ainda estão sendo discutidos os primeiros capitulos do código.

Ultimamente, as comissões adoptaram o systema de admittir a colaboração particular, para isso convidando jurisconsultos notaveis. De nada, por.m, vale a innovação, porque esses luminares do direito nem sempre podem comparecer e, quando comparecem, esbarram com a classica falta de numero...

A propósito desse estado de coisas procuramos ouvir algumas palavras

do Sr. Adolpho Gordo, pedindo-lhe a sua opinião a respeito. O illustre senador, que é um espirito esclarecido e ponderado, expoz francamente a sua maneira de encarar o problema:

— A minha opinião acerca da elaboração dos codigos já é conhecida — disse-nos S. Ex. — Penso que ella não devia ser feita por comissões parlamentares. Não se veja nisso, de minha parte, pouca vontade de prestar serviços, pois, o Sr. é testemunha de vista do numero daquelles que não faltam ás reuniões. Mas a experiencia e a propria logica dos factos estão a demonstrar a necessidade de modificar o processo de formação dos novos estatutos. Acho que, a exemplo do que se tem feito em outros palcos, o governo deveria incumbir um unico jurisconsulto de notoria capacidade na sua especialização para organizar cada um dos projectos. Cada projecto seria, depois, submettido ao exame e estudo de uma comissão extra-parlamentar, composta de outros jurisconsultos igualmente especializados, que o emendassem convenientemente, afim de que elle, assim revisto e prompto, entrasse em debate no Congresso, onde tudo correria com rapidez, como aconteceu em Portugal e na Suissa, cujos parlamentos approvaram em poucos dias o seu Código Civil, graças á essa hermeneutica. Entretanto, tornar-se-lhe indispensavel que todos esses elementos particulares fossem muito bem remunerados, de modo a se cobrirem com vantagem os prejuizos decorrentes do abandono temporario dos seus interesses. Por esse caminho, estou certo de que os codigos chegariam ao seu termo. Como varies é que não pôde ser com facilidade e celeridade. Os actuaes membros das comissões, tanto congressistas como não congressistas, têm affazeres que nem sempre podem desprezar para dedicar-se a estudos meditados e longos e comparecer a reuniões que ordinariamente duram muitas horas. Dahi a constante falta de numero para o funcionamento das reuniões e o atrazo em que se encontram os trabalhos.

De resto, estes precisam aprender uma certa harmonia, difficil de se conseguir com o agrupamento de pessoas, cujos pontos de vista divergem a cada passo. Essa linha de uniformidade seria observada desde que a incumbencia ficasse ao encargo de um só homem, para os estudos posteriores a que me referi. E ahí está o que penso sobre os codigos.

Registrando os interessantes alvires da Sr. Adolpho Gordo, esperamos que o poder competente, com ou sem elles, tome as providencias que urge tomar para que os codigos não se eternizem nos archivos do Monróe e velho casarão da rua do Areal.